

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

1ª QUESTÃO

Entende-se, como realismo, por um lado, a escrita literária que descreve e retrata, direta e objetivamente, aspectos da vida cotidiana¹; por outro lado, um período literário da segunda metade do século XIX².

¹ SHAW, Harry. *Dicionário de termos literários*. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1982. p. 389.

² CEREJA, William R.; MAGALHÃES, Thereza C. *Literatura Brasileira em diálogo com outras literaturas e outras linguagens*. 3. ed. São Paulo: Atual, 2005. p. 282 et seq.

Leia os trechos abaixo e comente sobre sua adequação a um e/ou a outro conceito do termo "realismo".

"O número 3 era no fundo do corredor. Às portas dos lados os passageiros tinham posto o seu calçado para engraxar: estavam umas grossas botas de montar, enlameadas, com esporas de correia; os sapatos brancos de um caçador; botas de proprietário, de altos canos vermelhos; as botas de um padre, altas, com a sua borla de retrós; os botins cambados de bezerro, de um estudante; e a uma das portas, o número 15, havia umas botinas de mulher, de duraque, pequeninas e finas, e ao lado as pequeninas botas de uma criança, todas coçadas e batidas, e os seus canos de pelica-mor caíam-lhes para os lados com os atacadores desatados. Todos dormiam."

(QUEIRÓS, Eça de. *Singularidades de uma rapariga loura*. In: _____. *Os melhores contos de Eça de Queirós*. 2. ed. São Paulo: Círculo do Livro, 1987. p. 13).

"TONHO (NERVOSO) – [...] Será que você não compreende? Eu estudei, posso ser alguma coisa na puta da vida. Estou cansado de tudo isso. De comer mal, de dormir nessa joça, de trabalhar no mercado, de te aturar. Estou farto! [...]."

(MARCOS, Plínio. *Dois perdidos numa noite suja*: peça em dois atos. 3. ed. São Paulo: Parma, 1984. p. 87).

"Enfie a foto no bolso e fui caminhando até a oficina. Robson estava lá. Tinham pó, cheiramos, bebemos cerveja, fiquei vendo eles desmontarem o carro. Aquelas conversas sobre coisa nenhuma acabaram me relaxando, senti que tudo era mais fácil, tudo bem, o que era para ser feito? O que é que guardaram de especial para mim? Posso vender sapatos, descascar batatas, qualquer coisa. Foda-se. Posso matar também."

(MELO, Patrícia. *O matador*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 34).

2ª QUESTÃO:

"TONHO (NERVOSO) – Estou te pedindo, Paco. [...] (CHORANDO) Minha vida é uma merda, eu já não aguento mais. **Me** esquece. Não quer trocar o sapato, não troca. Mas cala essa boca. Será que você não compreende? Eu estudei, posso ser alguma coisa na puta da vida. Estou cansado de tudo isso. De comer mal, de dormir nessa joça, de trabalhar no mercado, de te aturar. Estou farto! [...]."

(MARCOS, Plínio. *Dois perdidos numa noite suja*: peça em dois atos. 3. ed. São Paulo: Parma, 1984. p. 87).

Justifique o uso do pronome "me" em posição proclítica no fragmento de texto acima.

3ª QUESTÃO

Os três textos abaixo exemplificam linguagem poética. Justifique essa afirmação fazendo uso de dois desses textos.

"E pego um estranho dia de verão: há um alto nevoeiro aéreo sob o céu azul, mas o vento espanta alegremente as nuvens esgotadas de chover; o ar é fino, a luz é clara, a manhã é assanhada, com uma alegria de convalescente que pela primeira vez, depois de longa doença, sai a passear entre as árvores, o mar e as montanhas azuis."

(BRAGA, Rubem. *Ai de ti, Copacabana*. 22. ed. Rio de Janeiro: Record, 1999. p. 162).

"Ali, reconhecia, aquele plâino pardo, poeirante, lugar de malhador de gado selvagem, um ermo sem vivalma, nem bananeiras, nem telhado de gente residindo perto."

(ROSA, Guimarães. *O recado do morro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007. p. 63).

"escrever é colocar a vida em risco"

(SALOMÃO, Douglas. *Zera. Vitória*: Secult, 2006, p. 83).

4ª QUESTÃO

1 "Meu pai sofria de sonhos, saía pela noite de olhos transabertos. **Como** dormia fora, nem dávamos conta. Minha
2 mãe, manhã seguinte, é que nos convocava:
3 – *Venham: papá teve um sonho!*
4 E nos juntávamos, todos completos, para escutar as verdades que lhe tinham sido reveladas. Taímo recebia notícia
5 do futuro por via dos antepassados. Dizia tantas previsões **que** nem havia tempo de provar nenhuma. Eu me
6 perguntava sobre a verdade daquelas visões do velho, estorinhador como ele era.
7 – *Nem duvidem*, avisava mamã, suspeitando-nos.
8 E assim seguia nossa criancice, tempos afora. Nesses anos ainda tudo tinha sentido: a razão deste mundo estava
9 num outro mundo inexplicável."

(COUTO, Mia. *Terra sonâmbula*. São Paulo: Cia das Letras, 2007. p. 16).

- A) Informe qual a relação semântica expressa pelos conectivos **como** (linha 1) e **que** (linha 5) destacados no fragmento de texto acima.
- B) Identifique, no fragmento, um neologismo e explique, do ponto de vista literário, a utilização dessa palavra.

5ª QUESTÃO

Fragmento 1

"*O último véu!*" escreveria Lião, ela fica sublime quando escreve, começou o romance dizendo que em dezembro a cidade cheira a pêssego. Imagine, pêssego. Dezembro é tempo de pêssego, está certo, às vezes a gente encontra as carroças de frutas nas esquinas com o cheiro de pomar em redor mas concluir daí que a cidade *inteira* fica perfumada, já é sublimar demais."

(TELLES, Lygia Fagundes. *As meninas*. 7. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975, p. 3).

A) No fragmento 1, substituindo-se "a cidade *inteira*" por "toda cidade", o sentido se manteria? Justifique a sua resposta.

Fragmento 2

"(...) o meu é M.N., um M.N. nu em pêlo, muito mais em pêlo do que eu, ele é peludo à beça, assim na base do macaco. Mas um macaco lindo, a cara tão intelectual, tão rara, o olho direito um pouco menor do que o esquerdo e tão triste, todo um lado da sua cara é infinitamente mais triste do que o outro. Infinitamente. Eu poderia ficar repetindo infinitamente infinitamente."

(TELLES, Lygia Fagundes. *As meninas*. 7. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975, p. 4).

B) Identifique, no fragmento 2, duas palavras ou expressões indicadoras de intensidade.